



# 20% dos internados por causa de pneumonia morrem

**Saúde.** Em média, todos os dias são internados 81 doentes com pneumonia. Em 2010 morreram 5059 pessoas devido a esta doença

ANA MAIA

Todos os dias, em média, 81 doentes com pneumonia têm de ser internados nos hospitais portugueses e 16 acabam mesmo por morrer, indicam dois estudos nacionais a serem publicadas numa revista da especialidade. Segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), a doença pneumocócica é responsável por cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo. Dados do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias revelam que em 2010 morreram em Portugal 5059 pessoas vítimas de pneumonia.

"São números muito elevados que têm vindo sempre a aumentar. Em média, são 81 adultos internados por pneumonia e destes, 16 morrem durante o internamento. A letalidade intra-hospitalar é de 20%. Ou seja, uma em cada cinco pessoas internadas com diagnóstico principal de pneumonia acaba por morrer durante esse internamento", explica ao DN Filipe Froes, pneumologista e um dos autores dos estudos que aguardam publicação na *European Respiratory Journal*, das principais revistas da especialidade.

A doença afeta sobretudo idosos acima dos 75 anos. "Quem tem mais de 50 anos corre quatro vezes

mais risco em comparação com quem tem menos idade", salienta o especialista, que analisou os dados nacionais entre 2000 e 2009. "Portugal tem alguma letalidade superior ao esperado em comparação com países com o mesmo tipo de desenvolvimento."

Os números da pneumonia em Portugal, que em 2010 matou 5059 pessoas, deixam os especialistas preocupados. "Morrem mais pessoas internadas com pneumonia do que com enfarte. Estamos a lidar com uma doença que anualmente afeta entre 50 a 100 mil portugueses", reforça Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

O envelhecimento da população e a não vacinação são dois pontos apontados para justificar um problema que tem vindo a crescer. "Temos mais idosos, com todas as doenças associadas à idade e que têm um sistema mais fragilizado, mas sobretudo há uma desadequação nas medidas de prevenção como a vacinação. Tudo isto tem contribuído para a não diminuição da mortalidade intra-hospitalar por pneumonia, que é muito elevada acima dos 75 anos."

Na opinião de Robalo Cordeiro, a vacina pneumocócica é uma ferramenta que não está a ser devidamente usada. "Não temos o hábito de referenciar a vacinação pneumocócica, quando esta deve

Prevenção passa por vacinar contra a pneumonia e a gripe

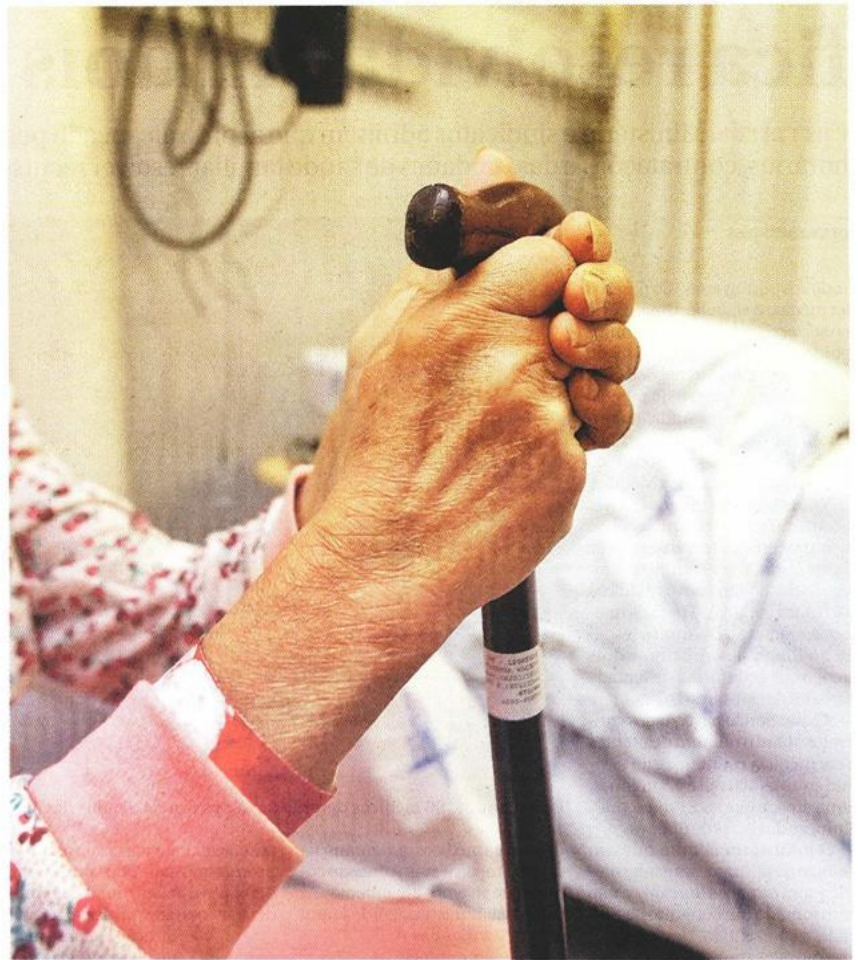
## CAUSAS

### ENVELHECIMENTO

➔ **Maioria** dos doentes internados tem acima de 75 anos. A idade é uma das agravantes, pela fragilidade do sistema imunitário, mas também por terem mais doenças crónicas associadas como diabetes, hipertensão e outros fatores de risco.

### VACINAÇÃO

➔ **Baixa** adesão às vacinas da gripe e contra a pneumonia são dois pontos referidos pelos especialistas como tendo uma repercussão negativa nos números. Médicos defendem a conjugação das duas vacinas e maior promoção de ambas.



Idosos acima dos 75 anos são os que apresentam os casos mais graves

JOSE CARMO/GLOBAL IMAGES

ser usada pelos grupos com mais de 50 anos com doenças crónicas associadas, imunodeprimidos ou com fatores de risco como consumo de tabaco e álcool. Esta é uma vacina que pode e deve ser utilizada em associação com a da gripe."

Apesar de existirem duas vacinas contra a pneumonia no mercado – uma com participação e outra sem –, nenhuma faz parte do Plano Nacional de Vacinação. "A população não tem sido bem coberta e não tem havido grande repercussão nos indicadores." A aposta passa também pelos centros de saúde. "É preciso institucionalizar os rastreios. Tivemos uma experiência-piloto com centros de saúde que partilharam técnicos para fazer espirometria e permitiu mais 10% de diagnóstico do que seria previsível."

### QUALIDADE DO AR

➔ **De acordo** com dados da OMS e Eurostat, 20% da população vive em casa sobrelotadas e com problemas de humidade. Situações como estas aumentam o risco de infeções respiratórias e de complicações que podem levar à morte.

## Ar dentro das casas tem pouca qualidade

**RELATÓRIO** Observatório das Doenças Respiratórias aponta problemas como a sobrelotação dos lares, má ventilação e climatização

"A qualidade do ar interior em Portugal tem diversos problemas com implicação na saúde respiratória." O alerta surge no relatório 2012 do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias (ONDR), a que o DN teve acesso. O documento diz que é essencial a criação de uma rede de cuidados respiratórios.

"Temos ainda uma grande percentagem de lares com sobrelotação, com má ventilação, com maior risco de transmissão de infeções, 20% das famílias reportaram problemas com humidade e fungos. As casas são mal aquecidas e temos problemas de climatização. A pobreza vai agravar estas condições", afirma Artur Teles de Araújo, presidente do ONDR.

O relatório aponta igualmente

o número crescente de casos de doenças respiratórias e defende a criação de uma rede de cuidados respiratórios. "Tem de englobar pneumologistas, clínicos gerais, enfermeiros, cuidados continuados. O número de especialistas no nosso país é razoável. O problema está nos centros de saúde. É preciso criar metas para as doenças respiratórias, como foram criadas para a diabetes e outras."

Para o especialista, "muito tem de ser feito na prevenção". Soluções que não custam dinheiro, como a legislação do tabaco e da qualidade do ar. Quanto aos possíveis impactos da crise, não há por enquanto indicação de redução na medicação. Mas não quer dizer que não existam problemas. "É certo que nem todos os doentes asmáticos ou com doença pulmonar obstrutiva (DPOC) precisam de medicação, mas pelo menos metade dos 1,8 milhões de doentes deveria fazer medicação permanente."